A INSERÇÃO DO SEXO FEMININO NA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO (EB): as implicações na infraestrutura e no quadro de pessoal para o 10º Batalhão de Infantaria Leve de Montanha (10º BIL Mth), como Unidade de Ensino Tecnológico do Exército (UETE)

Edson Pereira Honorato[1]
Daniela Chaves Radel Bittencourt[2]

Resumo

Este trabalho aborda a inserção do sexo feminino na linha de ensino militar bélico do Exército Brasileiro (EB), com foco no Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGS). Tal abordagem se faz necessária devido às transformações ocorridas nas Unidades de Ensino Tecnológico do Exército (UETE), em particular no âmbito do 10º BIL Mth, uma das Organizações Militares (OM) responsáveis pela condução do primeiro ano do referido curso. O trabalho está balizado pela seguinte pergunta norteadora: quais foram as implicações em infraestrutura e pessoal para o 10º BIL Mth, frente ao ingresso das mulheres no Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGS)? Seguindo essa lógica, o objetivo deste artigo será analisar as implicações em infraestrutura e pessoal para o 10º BIL Mth do ingresso das mulheres no CFGS. Este propósito será atingido a partir da revisão bibliográfica e estudo de caso. A pesquisa evidenciou os investimentos realizados na adequação das instalações do Batalhão, a preparação dos instrutores e monitores no intuito de receber as novas alunas e, ainda, o esforço na busca pela consolidação do quadro de pessoal da equipe de instrução. Por fim, o artigo registra o legado do Programa de Inserção do Sexo Feminino na Linha de Ensino Militar Bélico (PISFLEMB) para o 10º BIL Mth, evidenciando os reflexos para a Unidade.

Palavras-chave: PISFLEMB; Mulheres no Exército; Ensino Militar Bélico; Inserção

[1]Pós-graduando em Gestão em Administração Pública pela UNIASSELVI. E-mail: edsonpereirahonorato@gmail.com
[2]Mestre e Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, Pedagoga pela Universidade Federal da Bahia, Psicopedagoga pela Faculdade de Ciências Educacionais. E-mail: daniela.radel@gmail.com

THE INSERTION OF FEMALE GENDER IN THE BRAZILIAN ARMY'S MILITARY TEACHING LINE: the implications for infrastructure and personnel for the 10th Light Mountain Infantry Battalion (10th BIL Mth), as an Army Technological Teaching Unit

Edson Pereira Honorato[1]
Daniela Chaves Radel Bittencourt[2]

Summary

This work deals with the insertion of the female sex in the line of military military training of the Brazilian Army, focusing on the Training and Graduation Course for Sergeants. Such an approach is necessary due to the changes that took place in the Army Technological Teaching Units, particularly within the scope of the 10th BIL Mth, one of the Military Organizations responsible for conducting the first year of that course. The work is guided by the following question: what were the implications for infrastructure and personnel for the 10th BIL Mth, given the entry of women into the Sergeants' Training and Graduation Course? According with the logic, the objective of this article will be to analyze the implications in infrastructure and personnel for the 10th BIL Mth of the entry of women in the Army. This purpose will be achieved through the literature review and case study. The research showed the investments made in the adaptation of the Battalion's facilities, the preparation of instructors and monitors in order to receive the new students and, also, the effort in the search for the consolidation of the staff of the instruction team. Finally, the article records the legacy of the Female Insertion Program in the Military Military Education Line for the 10th BIL Mth, showing there flexes for the Unit.

Keywords: Women in the Army; Military Education; Insertion

[1]Postgraduate student in Management in Public Administration at UNIASSELVI. Email: edsonpereirahonorato@gmail.com
[2]Master and PhD in Education and Contemporaneity by the State University of Bahia, Pedagogue by the Federal University of Bahia, Psychopedagogue by the Faculty of Educational Sciences. Email: daniela.radel@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As mulheres vêm conquistando espaço significativo na sociedade. Setores como o empresarial, político, de segurança pública e de defesa, antes dominados pela presença masculina, hoje possuem mulheres em sua estrutura, inclusive em posições de chefia.

No âmbito do Exército Brasileiro, a Lei Federal nº 12.705, de 8 de agosto de 2012, que passou a regular os Requisitos para Ingresso nos Cursos de Formação de Militares de Carreira do Exército, ampliou as oportunidades de ingresso das mulheres na Força Terrestre.

Este trabalho aborda a inserção do sexo feminino na linha de ensino militar bélico do Exército Brasileiro (EB), apresentando as implicações em infraestrutura e pessoal para o 10º Batalhão de Infantaria Leve de Montanha (10º BIL Mth), uma das 13 (treze) Unidades de Ensino Tecnológico do Exército (UETE) do País. Tal abordagem se faz necessária devido às transformações ocorridas nesta Organização Militar, a qual integra um rol de 3 (três) Unidades responsáveis por receber mulheres para realizar o primeiro ano do Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGS).

Vale ressaltar a importância do trabalho para subsidiar decisões futuras na estrutura do ensino militar, bem como registrar o histórico de transformação de uma tradicional Unidade de Infantaria do Exército frente a necessidade de iniciar a formação das futuras sargentos combatentes de carreira.

Com isso, chegamos à pergunta que baliza o desenvolvimento do trabalho: quais foram as implicações em infraestrutura e pessoal para o 10º BIL Mth, frente ao ingresso das mulheres no Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGS)? Nesse contexto, o objetivo deste artigo será analisar as implicações em infraestrutura e pessoal para o 10º BIL Mth do ingresso das mulheres no CFGS.

No intuito de subsidiar o entendimento e responder à questão norteadora, os seguintes objetivos específicos serão abordados:

a. apresentar a trajetória do segmento feminino no EB;

b. conhecer a participação do 10º BIL Mth na inserção do sexo feminino na linha de ensino militar bélica; e

c. identificar as implicações para o 10º BIL Mth em infraestrutura e pessoal para condução das atividades de ensino.

Para tanto, serão realizados uma revisão bibliográfica e um estudo de caso no âmbito do 10º BIL Mth, valendo-se de entrevistas e coleta documental, buscando elucidar e descrever tais implicações.

2 A PRESENÇA FEMININA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

2.1 A TRAJETÓRIA DO SEGMENTO FEMININO NO EXÉRCITO BRASILEIRO

O início da participação das mulheres junto ao Exército Brasileiro nos remete à Segunda Guerra Mundial, quando em 1943, um contingente de enfermeiras voluntárias embarcou para os campos da Itália para prestar apoio de saúde para as tropas. (CAMERINO, 1983)

Naquela época, o segmento feminino não era institucionalizado, mesmo na área de saúde. Entretanto, aquelas bravas guerreiras deixaram um legado indiscutível, pois demonstraram extrema dedicação frente a árdua tarefa que lhes foi apresentada, abrindo caminho para que as futuras gerações de mulheres pudessem encontrar espaço junto às Forças Armadas. (RIGONI, 2017)

Tal legado apresentou frutos a partir dos anos 90, quando a Escola de Administração do Exército (EsAEx), Salvador – BA, matriculou a primeira turma de 49 mulheres, mediante a realização de concurso público, em 1992.

No ano de 1996, o Exército instituiu o Serviço Militar Feminino Voluntário para Médicas, Dentistas, Farmacêuticas, Veterinárias e Enfermeiras de nível superior. Naquela oportunidade, incorporou a primeira turma de 290 mulheres voluntárias para prestarem o serviço militar na área de saúde.

Já em 1997, o Instituto Militar de Engenharia (IME), no Rio de Janeiro – RJ, matriculou a primeira turma de 10 mulheres alunas, a serem incluídas no Quadro de Engenheiros Militares (QEM). No mesmo ano, a Escola de Saúde do Exército (EsSEx), também no Rio de Janeiro –RJ, matriculou e formou a primeira turma de oficiais médicas, dentistas, farmacêuticas, veterinárias e enfermeiras de nível superior, no Quadro de Saúde do Exército.

No ano de 1998, o Exército instituiu o Estágio de Serviço Técnico, para profissionais de nível superior que não fossem da área de saúde. Naquela oportunidade, incorporou a primeira turma de 519 mulheres. Dentre elas, advogadas, administradoras de empresas, contadoras, professoras, analistas de sistemas, engenheiras, arquitetas, jornalistas, entre outras áreas de ciências humanas e exatas, atendendo às necessidades de Oficial Técnico Temporário (OTT) da Instituição.

A Escola de Saúde do Exército, em 2001, permitiu a inscrição de mulheres para participar do concurso público para o preenchimento de vagas no Curso de Sargento de Saúde que passou a funcionar em 2002.

Em 2016, o Exército Brasileiro publicou um edital de concurso para o segmento feminino ingressar na Linha de Ensino Militar Bélico. Especialidades da Força que formam os militares combatentes, aptos a integrar elementos de Manobra e Apoio ao Combate no conflito armado.

Segundo Lannes (2008), uma Força Terrestre exclusivamente voltada para o campo de batalha, dificulta a introdução feminina, mas ao se pensar em um Exército como pilar de sustentação da Sociedade Brasileira, o qual se volta para a produção de conhecimento e inteligência, essa inserção torna-se possível.

É evidente que a compleição física e morfológica é diferente entre homens e mulheres. Também, é sabido que a atividade militar sempre exigiu muito da resistência física, por isso ao longo da história os homens dominaram essa atividade. Entretanto, corroborando com a assertiva de Lannes, a sociedade já abriu caminho para que as mulheres possam revelar seu potencial de inteligência e resiliência, o que não pode ser diferente na carreira das armas.

2.2 O PROJETO DE INSERÇÃO DO SEXO FEMININO NA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO (PISFLEMB)

O PISFLEMB foi idealizado pela Portaria nº11 – EME, de 1º de fevereiro de 2013, na qual o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx) estaria encarregado, dentre outras atividades, de planejar junto ao Departamento de Engenharia de Construção (DEC) as adaptações advindas do Projeto.

> A diversidade de perfis humanos na carreira das Armas é proveitosa e enriquecedora porque, se por um lado altera comportamentos tradicionais e coloca novos desafios à formação do “soldado profissional”, por outro, preserva o *ethos* da instituição castrense, cuja missão cívica e institucional é moldar seres humanos e prepará-los para defender a Pátria (ROCHA, 2017, p.787).

Sendo assim, o objetivo do PISFLEMB é adequar os estabelecimentos de ensino para receber e formar oficiais e praças combatentes do sexo feminino.

Para tanto, foram estabelecidas tarefas nas áreas de infraestrutura, pessoal, saúde, capacitação física, documentação e material, no intuito de conduzir a implementação do programa. Neste estudo, vamos abordar as áreas de infraestrutura e pessoal ligadas ao 10º BIL Mth.

3 METODOLOGIA

Conforme salientou-se na introdução, para verificar as implicações do PISFLEMB, em pessoal e infraestrutura no 10º BIL Mth, foi realizada uma pesquisa básica com viés descritivo, relatando os fatos relacionados ao tema na ordem cronológica, desde o início da preparação do aquartelamento para receber as novas alunas, até a conclusão das obras.

Para tanto, o trabalho possui a natureza qualitativa. Foi realizada uma entrevista estruturada, de forma presencial, com as 03 (três) sargentos monitoras do CFGS, no intuito de colher suas experiências como pioneiras na atividade. Na oportunidade, as militares autorizaram a divulgação dos seus nomes neste trabalho e puderam expressar suas opiniões sobre a participação na equipe de instrução, e ainda, sobre o desenvolvimento das alunas.

Também, foi realizado um estudo de caso, com base nas transformações ocorridas na Unidade, com foco nas obras de adequação e nas mudanças no quadro de pessoal, frente ao ingresso das mulheres no Curso de Formação e Graduação de Sargentos. Para tanto, o trabalho foi complementado pela pesquisa bibliográfica e documental da legislação que ampara o PISFLEMB.

4 AS IMPLICAÇÕES DO PISFLEMB PARA O 10º BIL MTH

As primeiras alunas a ingressarem no CFGS, em funcionamento no 10º BIL Mth, estavam previstas para adentrar aos portões em 2017. Diante disso, os planejamentos foram iniciados ainda no ano 2015 com o levantamento das necessidades de infraestrutura e pessoal da UETE. Sendo assim, discorreremos sobre essa fase a seguir.

> Nesse processo de adaptação à nova realidade, foram adotadas medidas visando à adequação do ensino, preservando-se as tradições e os valores do Exército Brasileiro. Assim, três vertentes principais foram as forças motrizes desse processo: preparar e capacitar os integrantes dos Estabelecimentos de Ensino que iriam receber o sexo feminino, revisar a legislação e adequar as instalações (BRASIL, 2017a).

4.1 INFRAESTRUTURA

A partir de 2016, o 10º BIL Mth passou a receber recursos financeiros para subsidiar o início do projeto. Sendo assim, as obras de readequação necessárias a esse novo cenário foram elencadas e priorizadas, estas serão descritas no próximo tópico.

4.1.1 Instalações afetadas

Observou-se a necessidade de reformar o pavilhão onde funcionaria o curso, para reestruturar os alojamentos dos alunos em masculino e feminino, os banheiros, salas de aula e dependências de apoio.

Imagem 1 – Banheiros e dependências de apoio

Fonte: Edson Pereira Honorato

Imagem 2 – Sala de reuniões e alojamentos

Fonte: Edson Pereira Honorato

A adequação e ampliação do Pavilhão Sargento Barbosa (PSB) foi mais uma obra relacionada no projeto. Esse escopo permitiu a construção de uma cozinha, refeitório, sala de aula e depósito na área de instrução do Batalhão, servindo como ponto de apoio na para a realização das atividades no terreno.

Imagem 3 – Pavilhão Sargento Barbosa

Fonte: Edson Pereira Honorato

As dependências da Guarda do Quartel também foram inclusas no projeto de reforma e adequação. O ponto alto do projeto foi a reforma dos alojamentos e banheiros, criando ambientes masculinos e femininos.

Imagem 4 – Dependências da Guarda do Quartel

Fonte: Edson Pereira Honorato

As instalações da Formação Sanitária do Batalhão (FSB) também foram priorizadas nas obras de ampliação e adequação. O projeto permitiu a adequação de dois consultórios médicos e dois gabinetes odontológicos, bem como das enfermarias masculina e feminina, proporcionando maior conforto e privacidade ao paciente em atendimento.

Imagem 5 – Formação Sanitária do Batalhão

Fonte: Edson Pereira Honorato

Viu-se, também, a necessidade de construção da subestação de energia elétrica do Batalhão. O intuito foi viabilizar o aumento da demanda energética, o que possibilitou a criação da sala de informática, climatização das salas de aula, instalação de eletrodomésticos como máquinas de lavar roupas e freezers, bem como permitiu o uso de secadores de cabelo e de chuveiros elétricos nas dependências do curso. Por fim, a Lavanderia que atende ao CFGS recebeu um projeto de reforma. Essa obra ampliou o espaço destinado à lavagem e manutenção de equipamentos individuais e coletivos.

Imagem 6 – Subestação de energia elétrica e Lavanderia

Fonte: Edson Pereira Honorato

4.1.2 Recursos financeiros

Inicialmente o 10º BIL Mth recebeu uma equipe da Seção Regional de Obras da 4ª Região Militar (SRO/4) que realizou a avaliação técnica das instalações para verificar a viabilidade dos projetos, bem como levantar os custos para cada obra elencada. Os valores orçados foram os seguintes:

Tabela 1 – Orçamento inicial das obras

Obras	Valor inicial estimado
Adequação das instalações do CFGS	R$1.270.000,00
Adequação do Alojamento Feminino e Salas de Instrução 1 e 2	R$ 59.999,00
Adequação do Alojamento Masculino e Sala de Instrução 3	R$ 58.299,00
Construção da subestação de energia	R$ 753.814,29
Adequação e ampliação do PSB	R$ 576.775,45
Adequação e ampliação da Guarda do Quartel	R$ 658.545,29
Adequação e ampliação da Seção de Saúde	R$ 764.947,36
Adequação da Lavanderia CFGS	R$ 72.500,00
TOTAL	**R$ 4.214.880,39**

Fonte: adaptado de Mapa Controle de Acompanhamento de Obras, 2018.

A partir de 2016, as obras foram iniciadas pelas empresas vencedoras dos certames. Em agosto de 2017, a empresa responsável pela adequação das instalações do CFGS interrompeu as obras e posteriormente decretou falência. A parcela sob sua responsabilidade englobava a maior parte das instalações de apoio e o telhado da Subunidade Escolar. Diante disso, a SRO/4 iniciou um novo projeto para subsidiar a licitação visando o término das obras. Estas foram retomadas em julho de 2019 pela empresa vencedora do novo processo licitatório.

No ano de 2018, O CFGS manteve seu funcionamento incorporando um efetivo reduzido, que contou com 50 alunas e 26 alunos. Para tanto, o curso ocupou parte das instalações, enquanto as obras eram retomadas.

As demais obras foram concluídas conforme o previsto e sem apresentar maiores problemas. Nesse ínterim, 3 (três) termos aditivos foram aprovados visando melhor adequação dos projetos, vejamos:

Tabela 2 – Valor das obras e Termos Aditivos aprovados

Obras	Valor inicial estimado	Termo aditivo aprovado
Adequação das instalações do CFGS	R$1.270.000,00	584,53
Adequação do Alojamento Feminino e Salas de Instrução 1 e 2	R$ 59.999,00	--
Adequação do Alojamento Masculino e Sala de Instrução 3	R$ 58.299,00	--
Construção da subestação de energia	R$ 753.814,29	R$ 154.286,24
Adequação e ampliação do PSB	R$ 576.775,45	--
Adequação e ampliação da Guarda do Quartel	R$ 658.545,29	R$ 151.000,00
Adequação e ampliação da Seção de Saúde	R$ 764.947,36	--
Adequação da Lavanderia CFGS	R$ 72.500,00	--

Fonte: adaptado de Mapa Controle de Acompanhamento de Obras, 2018.

O ciclo de adequação da infraestrutura do Batalhão para atender ao PISFLEMB teve a duração aproximada de 4 (quatro) anos, a última obra foi entregue em dezembro de 2020.

Diante disso, verifica-se que os investimentos aplicados no 10º BIL Mth tiveram como ponto alto a reforma das instalações diretamente ligadas ao PISFLEMB, o que viabilizou a instalação das alunas e a condução das atividades de ensino em melhores condições.

4.2 PESSOAL

O quadro de pessoal da Unidade também passou por modificações. Diante do desafio de receber mulheres na condição de alunas para cursar o CFGS, viu-se a necessidade de haver sargentos do segmento feminino na equipe de instrução.

A Subunidade Escolar do 10º BIL Mth está dimensionada para comportar o efetivo máximo de 110 alunos, sendo 30 homens e 80 mulheres. Durante o curso os discentes são distribuídos em 3 (três) pelotões, mesclados com alunos e alunas.

Conforme registrado no estudo realizado por Rocha:

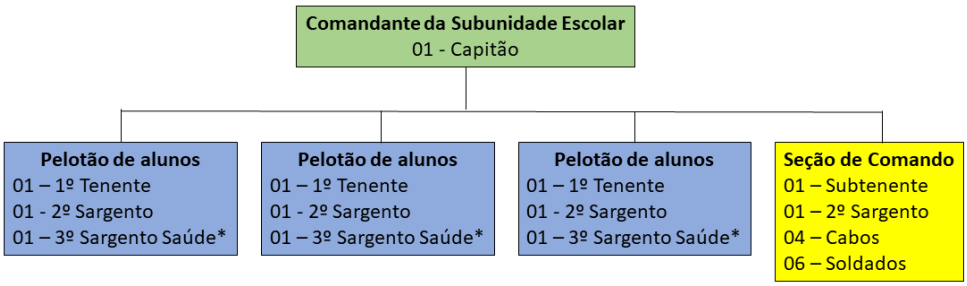
> Por certo, grupos socialmente homogêneos não são mais eficientes do que grupos heterogêneos, segundo noticiam análises teóricas e estatísticas. A discriminação, sim, é perniciosa e disfuncional para a estabilidade do contingente e para a realização de tarefas coletivas, minando, por conseguinte, a coesão, a eficiência e o desempenho da missão (ROCHA, 2017, p.787).

A afirmação de Rocha nos remete a analisar um comportamento nocivo à sociedade, mas que sempre esteve presente em nossa história, a discriminação. Quando se lida com grupos de pessoas, predeterminar padrões e resultados acaba por não considerar os atributos e a potencialidades individuais, o que pode conduzir à dissociação da equipe e ao fracasso.

Nesse contexto, observou-se que seria imprescindível, em cada pelotão, a presença de uma mulher da equipe de instrução, para servir como monitora e acompanhar com mais proximidade a rotina das alunas.

Com isso, a Subunidade Escolar apresentou a seguinte proposta de organograma para compor sua equipe de instrução:

Figura 1 – Quadro Organizacional da Subunidade Escolar



* Criação de claro para monitor, **em caráter excepcional**, devendo ser ocupado por 3º Sargento de Saúde do Seguimento Feminino.

Fonte: CFGS/10º BIL Mth

Entretanto, o Batalhão não dispunha, em seu efetivo pronto de sargentos de carreira, de militares do segmento feminino que pudessem complementar o Núcleo da Subunidade Escolar. Diante disso, para atender as demandas do PISFLEMB, foi aprovado em 2015 o Quadro de Controle de Pessoal (QCP) que contemplava claros para 02 (duas) Sargentos Auxiliares de Saúde designadas para exercer a função de monitoras do CFGS, mas ainda não era o suficiente, pois o

funcionamento do curso previa 03 (três) pelotões de alunos com efetivo misto de homens e mulheres.

4.2.1 As primeiras monitoras

No ano de 2016, o 10º BIL Mth recebeu a 3º Sargento de Saúde Bruna Silveira Flores recém egressa da Escola de Sargentos de Logística (EsSLog), em claro específico para monitora do CFGS.

Flores (2020) acredita que a presença das monitoras auxiliou no trato com as alunas, principalmente com a primeira turma, haja vista que o público feminino no CFGS era algo novo para a equipe de instrução e para o Batalhão.

Em dezembro do mesmo ano, os claros foram novamente retirados do QCP, inviabilizando a transferência de novas monitoras. Com isso, o Comando do batalhão retomou as tratativas junto à Escola de Sargentos das Armas, no intuito de justificar a necessidade e obter a inclusão no quadro de pessoal, de 03 (três) claros de monitoras para a Subunidade Escolar.

Já em 2018, ano em que a primeira turma de alunas adentrou aos portões da Unidade, a 3º Sargento de Saúde Kamilla Eberle Almeida foi designada para a equipe de instrução, permanecendo na função até o final do mesmo ano, quando foi transferida para outra Organização Militar.

Somente a partir de 2019, a Subunidade Escolar pôde contar com 03 (três) monitoras na equipe, tendo em vista a chegada ao Batalhão da 3º Sargento de Saúde Marisa Franck Alves Tostes e da 3º Sargento de Saúde Raianionara de Paulo Torquetti. Com isso, a ideia de haver uma monitora em cada pelotão de alunos estava concretizada, entretanto, o QCP do Batalhão ainda não contemplava os claros em questão.

Já em maio de 2019, a Unidade propôs ao Departamento Geral de Pessoal (DGP) a alteração do QCP, em mais uma tentativa de formalizar a demanda e obter parecer favorável.

Para tanto, foi proposta a criação, em caráter excepcional, de 03 (três) claros para Sargento Auxiliar de Saúde, obrigatoriamente do segmento feminino. O objetivo seria complementar o Núcleo da Subunidade Escolar como monitoras.

Ademais, foi sugerido que o processo de nomeação dos monitores do CFGS, para exercerem a função junto às UETE, fosse feito pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx), o que ampliaria as possibilidades de completar os claros existentes.

O motivo de tal solicitação foi que, atualmente, a responsabilidade pelas nomeações cabe ao Comando Militar de Área, o que vem restringindo o universo de militares para desempenhar a função de monitor, principalmente do sexo feminino.

No entanto, até a conclusão deste artigo, os pleitos ainda não haviam sido atendidos.

Imagem 7 – Monitoras e alunas do CFGS/10º BIL Mth

Fonte: Edson Pereira Honorato

4.2.2 A capacitação para a função

A Escola de Sargentos das Armas (ESA) estabeleceu o Programa de Preparação de Monitoras (PPM) com objetivo de facilitar a preparação das sargentos monitoras, para o acompanhamento e condução de instrução técnico-militar e de assuntos administrativos.

O PPM se desenvolveu em duas etapas: a primeira foi o Estágio de Atualização Pedagógica (ESTAP) na ESA, com duração de 10 (dez) dias, e a segunda foi a Preparação Técnica de Monitoras, realizada no 10º BIL Mth, com duração de pouco mais de 03 (três) meses.

O Coronel de Infantaria Guilherme Motinha Nunes, Comandante do Batalhão no biênio 2018 e 2019, evidenciou sua diretriz eixada com a intenção do Comando da ESA, ao citar que:

> O Batalhão vem se preparando faz algum tempo para este momento. A expectativa é que a formação ocorrerá no mesmo nível que é feita desde a década de 1980. Os sargentos formados aqui no 10º Batalhão são reconhecidos por seu alto nível de qualidade. O padrão exigido não terá nenhum tipo alteração. Para nós, é um ganho a vinda das mulheres (NUNES, 2018, apud MEIRELES, 2018).

Com isso, o 10º BIL Mth, por intermédio da Subunidade Escolar, coordenou a execução do programa, abordando as seguintes disciplinas:

Tabela 3 – Plano de Disciplinas

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Ordem Unida	21 horas
Armamento, Munição e Tiro	66 horas diurnas e 8 noturnas
Treinamento Físico Militar	60 horas
Liderança	10 horas
Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional	10 horas
PISFLEMB	12 horas
Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro	16 horas
Exercícios no Terreno	100 horas

Fonte: Plano de Preparação de Monitoras, 2016.

> Diferente do que se argumenta com frequência, não são somente os países em guerra que têm mulheres em posição de combate. Há cerca de 20 países, inclusive na América Latina, que permitem às mulheres o acesso a quaisquer atividades que queiram exercer nas Forças Armadas. A exemplo do que vem ocorrendo no Brasil, a abertura das instituições castrenses a mulheres tem sido gradual. Algumas exceções incluem Canadá, Noruega e Suécia, que permitiram o acesso a todas as posições de combate e de apoio ao combate ainda na década de 1980 (GIANNINI, FOLLY, LIMA, 2017, p. 7).

A citação nos remete ao momento histórico que o Exército Brasileiro está vivenciando. Para tanto, avulta de importância a responsabilidade da equipe de instrução em preparar bem os seus integrantes para que a Força Terrestre tenha êxito no PISFLEMB.

"As mulheres vêm evidenciando boa adaptação às atividades do CFGS. A condição de monitora é uma função que todo o Sargento de carreira almeja em algum momento de sua trajetória profissional. " (Entrevistada 1 – 3º Sargento de Saúde Marisa Franck Alves Tostes)

Vale ressaltar que, além da melhoria da capacitação técnica e tática das monitoras, as disciplinas também estiveram voltadas para viabilizar a ambientação das novas alunas às atividades de Ensino Militar Bélico. Na disciplina PISFLEMB foram abordados assuntos relevantes como: parâmetros e convivência, relacionamento afetivo, gravidez e amamentação, menstruação, condutas em campanha, dependentes, índices de treinamento físico para o sexo feminino e fardamento.

"As atividades desenvolvidas no CFGS e a presença das monitoras na equipe de instrução vem permitindo forjar o caráter da mulher militar para atuar em qualquer atividade junto à tropa. " (Entrevistada 2 – 3º Sargento de Saúde Raianionara de Paulo Torquetti)

“As alunas visualizam na figura da Sargento monitora a projeção de um militar que elas são capazes de se tornar. ” (Entrevistada 3 – 3º Sargento de Saúde Bruna Silveira Flores)

Nesse sentido, é lícito constatar que a inserção das sargentos monitoras na equipe de instrução exigiu gestões do comando da Unidade para a mudança do QCP, bem como requereu um planejamento adequado para a capacitação das sargentos, o que viabilizou a melhor adaptação das alunas à rotina do Curso de Formação e Graduação de Sargentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção do sexo feminino na linha de Ensino Militar Bélico representa um marco importante na trajetória das mulheres no Exército Brasileiro. Jornada esta, que teve início dentre as aflições da Segunda Guerra Mundial, quando abriu as portas para a participação feminina na área de saúde e num passado recente consolidou o segmento nas áreas de saúde, ensino e administração.

O Programa de Inserção do Sexo Feminino na Linha de Ensino Militar Bélico permitiu a adequação dos estabelecimentos de ensino para recepcionar e formar as alunas. No 10º Batalhão de Infantaria Leve de Montanha, uma das 03 (três) Unidades de Ensino Tecnológico do Exército no País que recebe mulheres para cursar o primeiro ano do Curso de Formação e Graduação de Sargentos, não foi diferente, onde pudemos observar evidentes implicações nas áreas de infraestrutura e pessoal.

Na área de infraestrutura, o Batalhão recebeu uma nova Subestação de Energia Elétrica, bem como a adequação das instalações da Formação Sanitária e Guarda do Quartel. A reforma mais substancial ocorreu na Subunidade Escolar, onde alojamentos, banheiros, salas de aula e dependências de apoio foram modernizados, o que ampliou a capacidade de aquartelamento na Unidade.

Com relação ao quadro de pessoal, em que pese ainda não ter se consolidado a obtenção dos claros para sargentos do segmento feminino no organograma a equipe de instrução, mostrou-se fundamental a presença das 03 (três) sargentos na equipe de instrução para viabilizar melhor adaptação e acompanhamento das alunas durante o curso. A participação das monitoras como parte da Subunidade Escolar elevou o nível de capacitação dos recursos humanos da Unidade.

Por fim, podemos concluir que a inserção do sexo feminino na Linha de Ensino Militar Bélico permitiu, por meio do PISFLEMB, o avanço do nível de excelência das atividades escolares

no âmbito do 10º BIL Mth, e ainda projetou a Unidade como referência na formação do segmento feminino na linha de Ensino Militar Bélico.

REFERÊNCIAS

_____._____. **Acompanhamento do processo de inserção do sexo feminino no Curso de Formação de Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico.** EsPCEx. Campinas, 2017.

BERNARDES, Margarida Maria Rocha. **O grupamento feminino de enfermagem do exército na FEB durante a 2ª Guerra Mundial.** Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: UERJ, 2003.

BRITO, Rafael Augusto de. **O processo de implantação da mulher na Linha de Ensino Militar Bélico na Escola Preparatória de Cadetes do Exército**. Rio de Janeiro, 2019.

CAIRE, Raymond. **A mulher militar- das origens aos nossos dias.** Tradução de Joubert de Oliveira Brízida. Rio de Janeiro: Bibliex, 2002.

Departamento de Pesquisa e Pós-graduação (Exército). **Manual de Elaboração de Projetos de pesquisa na ECEME**. Rio de Janeiro: ECEME, 2012.

_____. _____. EXERCITO BRASILEIRO. **Portaria Nº 11, do EME de 1º de fevereiro de 2013**. Aprova a Diretriz de implementação dos requisitos para ingresso nos cursos de formação de militares de carreira do Exército. 1ª Edição. ed. Brasília, 2013a.

GIANNINI, Renata Avelar; FOLLY, Maiara; LIMA, Mariana Fonseca. **Situações extraordinárias: a entrada de mulheres na linha de frente das Forças Armadas brasileiras**. 2017. Disponível em: <https://igarape.org.br/mulheres-forcas-armadas/pt/>. Acesso: 1 nov. 2020

LANNES, Suellen Borges. **A inserção da mulher no moderno Exército Brasileiro**. In: Encontro da Associação Brasileira de Estudos de Defesa, 2. Niterói, 2008.

_____. _____. **Mapa Controle de Andamento das Obras**. Seção Regional de Obras/4. Belo Horizonte, 2018.

MEIRELES, Michele. Exército treina mulheres em JF para o combate. **Tribuna de Minas**, Juiz de Fora, 08 abr.2018. Seção notícias/cidade. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/08-04-2018/exercito-treina-mulheres-em-jf-para-o-combate.html>. Acesso em: 29 outubro 2020.

PLÁCIDO, Ivonete Telles Medeiros. **Metodologia da Pesquisa.** Indaial: Uniasselvi, 2020.

_____. _____. **Plano do Projeto de Inserção do Sexo Feminino na Linha de Ensino Militar Bélico do Exército Brasileiro.** DECEx. Rio de Janeiro, 2013b

_____. _____. **Programa de Preparação de Monitoras**. Escola de Sargentos das Armas. Três Corações, 2016.

RIGONI, Carmem Lúcia. **As Enfermeiras Brasileiras e o Serviço de Saúde da FEB**. IHGPR – Curitiba, 29 set. 2017. Seção Enfermeiras
Disponível em: <http://www.portalfeb.com.br/as-enfermeiras-brasileiras-e-o-servico-de-saude-da-feb/>. Acesso em: 07 agosto 2020.

ROCHA, Maria Elizabeth Guimarães Teixeira. A mulher militar e sua integração nas Forças Armadas. **Revista Jurídica Luso Brasileira**. São Paulo-SP, 2017.

VERDE-OLIVA, Equipe. A trajetória da mulher no Exército Brasileiro. **Verde Oliva**, [S.1.], n. 237, p.6-11, jul. 2017. ISSN 2178-1265. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/VO/article/view/756>. Acesso em: 29 maio 2020.

Apêndice "A" – Roteiro de Entrevista Estruturada realizada com as 03 (três) Sargentos de Saúde, monitoras do CFGS/10º BIL Mth.

A INSERÇÃO DO SEXO FEMININO NA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO (EB): as implicações na infraestrutura e no quadro de pessoal para o 10º Batalhão de Infantaria Leve de Montanha (10º BIL Mth), como Unidade de Ensino Tecnológico do Exército (UETE)

ENTREVISTA

1. Você foi uma das primeiras monitoras do CFSG/10º? Em que ano você chegou ao curso?
2. Como se deu a sua movimentação para integrar o CFGS?
3. Como você vê a adaptação das mulheres às atividades desenvolvidas durante o curso?
4. Na sua opinião, o que a presença de uma monitora agregou às atividades do CFGS e ao 10º BIL Mth?
5. Você autoriza o uso dessas informações e de sua imagem no conteúdo deste Artigo Científico, visando registrar a participação das primeiras monitoras do CFGS/10º BIL Mth?